



CHIPRE | DYET

JOÃO PEDRO COSTA



Após um árduo trabalho de cooperação e pesquisa com o grupo que, em janeiro, se deslocou a Sicília, em Itália, abracei em equipa, com a Beatriz Leal, o Luis Fialho e o Tomás Ferreira, a aventura de partir rumo ao Chipre, de 9 a 17 de março, para a segunda mobilidade com alunos do projeto “Developing Youth Entrepreneurial Talent”, em representação da nossa escola.

Acompanhados pela professora Paula Vitorino e pela Psicóloga Raquel Oliveira, a quem agradeço, desde já, todo o seu trabalho e dedicação, partimos rumo a Lárnaca, no Chipre, fazendo escalas nos aeroportos de Lisboa e de Atenas.

Após um total de pouco mais de 8 horas de voo, chegamos, de madrugada, ao nosso destino, onde nos encontramos com os nossos colegas cipriotas, com quem já havíamos estabelecido contato pelas redes sociais, que nos acolheram calorosamente nas suas casas.

No dia seguinte, segunda-feira, tal como programado, deslocámo-nos com os nossos colegas e as suas famílias para um parque de merendas, onde foi possível

vivenciar “in loco” a forma como é celebrado o feriado da “Green Monday”. Foi um excelente pretexto para nos conhecermos melhor.

Na terça-feira, fomos recebidos na Escola Técnica de Lárnaca pelo diretor da Escola e por um representante do Município. Em grupos internacionais construímos glosários com termos do mundo dos negócios e apresentamos, em equipas nacionais, um vídeo que havíamos preparado com antecedência, no qual apresentamos marcas de sucesso da nossa região. Após a apresentação de empresas como o atum “Santa Catarina”, a “Quinta dos Açores”, o “Chá Gorreana” e empresas de animação turística e as razões do seu sucesso, presentearmos os colegas e professores dos outros países com brindes do turismo dos Açores. Feita a promoção da nossa região e da nossa ilha, tivemos a oportunidade de visitar a escola e degustar um almoço confeccionado pelos alunos de Cozinha. Ao fim do dia, partimos para as localidades de Lefkara e Kato Drys onde visitamos um museu etnográfico.



No dia seguinte, partimos para Nicósia, onde nos foi lecionada uma aula sobre planos de negócios nos países europeus e a importância do “branding” para as empresas, no Cyprus International Institute of Management. Antes do almoço fizemos uma visita guiada pelo centro histórico da cidade e depois visitamos um campo de concentração inglês em Kokkinotrimithia.

Na quinta-feira, tivemos a oportunidade de ver uma produção de farinha, onde pudemos observar todo o processo, visitar um museu, fazer pão tradicional e entrevistar o CEO da empresa. À tarde, tivemos algum tempo para passear em Ayia Napa e desfrutar do magnífico pôr-do-sol. À noite, teve lugar o jantar de despedida, onde nos foi servida gastronomia tradicional, nos foram entregues os diplomas de participação e foram recordados todos os bons momentos que passamos juntos.

Na sexta-feira, o último dia de atividades, de volta à escola, trabalhamos em equipas internacionais no diário digital do projeto e complementamos o glossário com novos termos que aprendemos. Partimos rumo a Limassol, onde vimos o castelo Kolossi e o anfiteatro e as ruínas e vestígios arqueológicos de Kourion.

Ao fim do dia, visitamos Omodos, uma vila nas montanhas.

No sábado, foi tempo de trocar lembranças com as famílias que nos acolheram e de nos despedirmos do Chipre. Apanhamos o avião que nos levou a Atenas, onde conseguimos ainda percorrer toda a cidade a pé, com destaque para a visita à Acrópole da cidade, o seu ponto mais alto, onde se erguem o Partenão e o Templo de Atena Niké. À noite, após o jantar, conseguimos sentir o bom ambiente da vida noturna da cidade.

Ainda de madrugada, voltamos ao aeroporto, com uma viagem de quatro horas pela frente que nos levou até Portugal. Em Lisboa, houve ainda a oportunidade de um passeio pelo Parque das Nações antes do embarque para a Terceira.

Esta foi, sem dúvida, uma experiência a repetir! A excelente companhia, a minuciosa organização e o vasto leque de atividades que nos foi proporcionado, fizeram desta viagem uma viagem muito especial. Faço um balanço bastante positivo da estadia em casa de colegas no estrangeiro, desconhecidos, que, superando todas estas adversidades, junto com as suas famílias, nos fizeram sentir parte delas de tal modo que até

derramaram algumas lágrimas à nossa partida.

Faço um apelo a que se envolvam em projetos deste âmbito. Ganhei uma nova noção da realidade europeia, da sua diversidade cultural e um grande sentimento de orgulho no meu país, na minha região, na minha escola e nas suas pessoas.

Somos uns sortudos por termos tudo aquilo que temos!

